
TEORIA DA ATIVIDADE E O ENSINO DE HISTÓRIA: A PRÁTICA DOCENTE EM EVIDÊNCIA

Maria da Paz Cavalcante
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
mariadapazc@yahoo.com.br
Bolsista da CAPES

Introdução

Nas últimas décadas tem ocorrido um intenso debate produzido pelos historiadores a respeito da História e seu ensino escolar. Essas discussões revelam, dentre outros aspectos, que uma atitude científica em relação a esse ensino, hoje, requer uma dinamização da prática pedagógica que exercite a busca pela compreensão da história humana, num contexto espaço-tempo específico, refletindo e sistematizando o entendimento de uma determinada realidade histórica, associado à formação da cidadania. Algumas produções recentes acerca desse ensino (CABRINI, 2000; GÓIS, 2003; FONSECA, 2005, 2006; CAINELLI; SCHIMIDT, 2005; SILVA; FONSECA, 2007; PINSKY; PINSKY, 2008; BEZERRA, 2008) e o papel desempenhado pela Associação Nacional de História - ANPUH através de sua participação em processos de elaboração de documentos nacionais, bem como, de suas publicações, sinalizam nessa direção.

A relevância social da História escolar vem sendo pontuada na literatura mencionada. E, conforme afirma Monteiro (2007), há um grande número de professores de História que apresentam um compromisso afirmado e vivenciado com o desenvolvimento de um ensino para a formação de cidadãos, porém frustrados com a falta de adesão dos alunos a essa proposta.

Segundo Cuevas (2001), algumas dificuldades gerais se fazem presentes no ensino dessa disciplina dentre as quais destacamos: a própria natureza da História como ciência social – uma vez que o seu estudo requer a construção de representações no mais alto nível. Mesmo considerando a complexidade que envolve pensar o processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina e a insuficiente vinculação entre o ensino de História e a promoção do ser humano na sua inteireza, a atividade de ensino precisa

contribuir para promover o desenvolvimento da personalidade integral do educando e a Teoria da Atividade pode colaborar para isso.

A expansão da Teoria da Atividade na contemporaneidade é uma realidade em vários países. No Brasil, ela foi adotada a partir dos anos 1980. Dos trabalhos mais recentes de pesquisadores desse país, que abordam sobre essa teoria, estabelecendo uma relação com a educação, destacamos: as obras de Sformi (2003) e Núñez (2009); os artigos em periódicos de Libâneo (2004), Bock (2004), Asbahr (2005), Facci (2004) e Duarte (2002, 2004). Relacionada à atuação docente, no ensino de História, temos uma tese desenvolvida por Basso (1994) e uma dissertação por Cavalcante (2010).

Objetivando refletir sobre a apropriação de aspectos da Teoria da Atividade, de Alexei Nicolaievich Leontiev, por uma professora de História, e a contribuição desse aporte teórico para o aprimoramento de sua prática docente, fazemos um recorte da análise desenvolvida nessa dissertação (2010), no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob a orientação da professora Francisca Lacerda de Góis. Para isso, iniciamos discutindo sobre a significação e o sentido na consciência humana e, em seguida, apresentamos essas categorias numa relação com a prática docente no ensino de História.

A significação e o sentido na consciência humana

Na Teoria da Atividade, o estudo do sentido e da significação, em sua relação, compreende os principais componentes da estrutura interna da consciência humana. Isso, conforme Leontiev (2004), sem abstrair um outro componente: o conteúdo sensível (sensações, imagens de percepção, representações) o qual cria tanto a base como as condições de toda consciência.

A significação é uma categoria que pode ser estudada a partir da perspectiva da linguística, da semiologia e da lógica. No campo da psicologia ela aparece relacionada à consciência e diz respeito à “[...] generalização da realidade que é fixada num vetor sensível, ordinariamente a palavra ou a locução. É a forma ideal, espiritual da cristalização da experiência e da prática social da humanidade.” (LEONTIEV, 2004, p. 100). Pertence ao mundo dos fenômenos históricos e naturais e pode ser descoberta,

objetivamente, sendo necessário considerar que se encontra num sistema de ligações, de interações e de relações objetivas e subjetivas. Como fato da consciência individual

[...] psicologicamente, a significação é, entrada na minha consciência (mais ou menos plenamente e sob todos os seus aspectos), o reflexo generalizado da realidade elaborada pela humanidade e fixado sob a forma de conceitos, de um saber ou mesmo de um saber-fazer (“modo de ação” generalizado, norma de comportamento etc). (LEONTIEV, 2004, p. 102)

O homem, como ser sociohistórico, vê e pensa o mundo a partir do conhecimento que ele tem do seu grupo social e do que encontra neste mundo, das significações elaboradas historicamente. Entretanto, para Leontiev (2004), que assimilamos ou não uma determinada significação, o grau que a assimilamos e a importância dela para nós vai depender do sentido que a ela atribuímos. O sentido,

De um ponto de vista psicológico concreto [...] é criado pela relação objetiva que se reflete no cérebro do homem, entre aquilo que o incita a agir e aquilo para o qual sua ação se orienta como resultado imediato. Por outras palavras, o sentido consciente traduz a relação do motivo ao fim. (LEONTIEV, 2004, p. 103).

Ele é produzido na prática cotidiana do indivíduo, na qual se dão as suas reais necessidades, e diz respeito ao sentido de algo para alguém. Para Leontiev (1983), sentido e significação estão ligados um ao outro embora não sejam coincidentes. O sentido se produz com a vida e se estabelece nas significações, mas o processo de conscientização do sentido nas significações é bastante complexo. Isso porque, a verdadeira natureza da conscientização “[...] encontra-se nas contradições do conteúdo da própria vida humana; ela está por outro lado, ligada à estreiteza da consciência social, tornada doravante consciência de classe.” (LEONTIEV, 2004, p. 138). Esse aspecto nos chama a atenção para o caráter social da conscientização e o sentido encarnado nas significações. E, uma vez que “[...] a consciência individual só pode existir nas condições de uma consciência social é apropriando-se da realidade que o homem a reflete como através do prisma das significações, dos conhecimentos e das representações elaboradas socialmente.” (LEONTIEV, 2004, p. 138).

Observamos que a natureza histórico-social da consciência não se encontra reduzida à dimensão interna do indivíduo e sim, intimamente, vinculada à atividade externa, aos processos culturais e sociais da humanidade.

As significações estão no mundo podendo ser ou não apropriadas, ou serem apropriadas em diferentes graus. A responsabilidade da escola se apresenta, tanto com relação à oferta do conjunto de significações construídas historicamente como no grau de reflexividade (considerando a relação significação e sentido) que o aluno precisa apreender no seu processo de aprendizagem. Assim, conforme esse autor (2004), para o homem se apropriar desses resultados, fazendo deles suas aptidões, ele deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante, através dos outros homens.

No diálogo que estabelecemos com a professora de História, através de Ciclos de Estudos Reflexos, tomamos por base a Teoria da Atividade numa relação com o ensino de História e eis o que pudemos colher.

A significação e o sentido no ensino de História: a prática docente em destaque

Na análise que se segue socializamos, uma parte, do resultado de nossa investigação, realizada no mestrado em educação, cujos dados empíricos foram obtidos durante a realização de Ciclos de Estudos Reflexivos e de Sessões Reflexivas, ancorados na pesquisa colaborativa.

A pesquisa foi desenvolvida com uma professora de História que leciona nos anos finais do Ensino Fundamental, numa escola pública do Estado do Rio Grande do Norte. Para a apresentação que se segue, nos utilizaremos de algumas construções advindas dos Ciclos de Estudos Reflexivos entendendo que eles compreendem

[...] um procedimento complexo de construção, (re) construção de conhecimento e do próprio processo cognoscitivo, uma vez que as análises e discussões neles vivenciadas oportunizam, além da reconstrução de saberes, a reconsideração de valores, crenças e objetivos de ação, propiciando a opção por alternativas mais eficazes à solução dos problemas vivenciados no cotidiano da prática pedagógica. (AGUIAR; FERREIRA, 2007, p.76)

Tomando por base essas autoras (2007), desenvolvemos esses ciclos em três etapas: sondagem das necessidades formativas da professora (1^a etapa), apropriação de novos pressupostos teóricos (2^a etapa) e reelaboração de conteúdos de aprendizagem (3^a etapa). Eles ocorreram mediante a comunicação e a colaboração estabelecidas entre as partícipes (professora de História e pesquisadora), de modo a se configurar como uma forma de intervenção no processo formativo dessa docente, visando a uma alternativa de mudança quanto ao seu saber-fazer em sala de aula.

Para a construção desse trabalho, fizemos um recorte de aspectos que foram construídos em cada uma dessas etapas. De modo que na primeira, no tocante à sondagem das necessidades formativas da professora apresentamos, brevemente, essas necessidades para nos determos mais na segunda e terceira etapas.

Na etapa inicial, buscamos perceber as necessidades formativas da docente. Para isso, nos utilizamos da entrevista semiestruturada através da qual evidenciamos algumas necessidades de aprimoramento da docente no que se refere a promover uma maior participação dos alunos nas aulas de História e o seu desconhecimento da Teoria da Atividade.

No que se refere à segunda etapa, chamada de apropriação de novos pressupostos teóricos, nela ocorreram os estudos de fundamentação teórica sobre a Teoria da Atividade. E, na terceira, que tem uma íntima relação com essa segunda, por ocorrer no decurso do seu desenvolvimento, se deu a reelaboração de conteúdos de aprendizagem.

Desenvolvemos 13 encontros para estudos de fundamentação teórica sobre a teoria mencionada. Dentre os textos estudados escolhemos para a análise um que a professora considerou profundo. E, mesmo o considerando assim, demonstrou um nível de reflexão bastante promissor na assimilação do conteúdo.

Essa fundamentação teórica ocorreu nos dias 02/04/09 e 08/04/09 nos quais discutimos o texto: *Sobre o desenvolvimento histórico da consciência*. Nele, Leontiev (2004) trata sobre o princípio da concepção histórica do psiquismo. Apresentamos à professora, de forma sintética, alguns aspectos abordados nessa produção e das discussões que o texto traz, a docente demonstrou ter um conhecimento sobre o processo de desenvolvimento da sociedade humana.

Procedemos dando um encaminhamento que pensamos para esse momento, o qual consistiu de leitura silenciosa e discussão sobre a temática a partir de um estudo dirigido. A partícipe iniciou a leitura silenciosa e quando se passaram alguns minutos, considerou o texto denso e um tanto complexo. Sugeriu, então, que a sua leitura e discussão fossem feitas por partes. Acatada a ideia, dividimos o texto em duas partes e fizemos as discussões em dois momentos. No primeiro, nos detivemos sobre a psicologia da consciência e, no segundo, sobre a consciência humana nos primeiros estágios do desenvolvimento da sociedade e na sociedade de classes. Para a apresentação da análise que se segue optamos, também, por essa estruturação. No entanto, no que se refere às discussões do segundo momento, trazemos para a reflexão apenas um ponto, devido ao limite de caracteres a serem considerados na construção deste trabalho.

Feita a leitura da primeira parte do texto, pedimos que a docente ficasse à vontade para iniciar a discussão. Ela fez referência ao primeiro questionamento do estudo dirigido que dizia o seguinte: Segundo Leontiev (2004, p. 95): “[...] devemos considerar o desenvolvimento do psiquismo humano como um processo de transformações qualitativas.” Considerando sua leitura e interpretação do texto como você interpreta esse pensamento?

Dulce (2009) expressou seu entendimento dizendo: “Nesse pensamento o desenvolvimento do psiquismo se dá num processo de transformações que ocorre no indivíduo em função de suas necessidades, na maneira de viver e nas relações sociais em que o indivíduo ocupa no meio.” E, reportando-se a alguns pontos destacados no texto voltou a se expressar: “A consciência do homem vai depender [...] de sua existência, das relações que ele tem com o social, com o objeto social.”

Essas falas evidenciaram uma construção do seu entendimento sobre a consciência humana no decurso do desenvolvimento histórico e social. A partir dessa última fala, perguntamos sobre como situar a significação nesse processo de desenvolvimento da consciência e, para isso, nos reportamos ao pensamento de Leontiev (2004), o qual se constituiu em um outro ponto, proposto para a reflexão, que nos diz o seguinte:

[...] a significação é entrada na minha consciência (mais ou menos plenamente e sob todos os seus aspectos), o reflexo generalizado da realidade elaborada pela humanidade e fixado sob a forma de conceitos, de um saber ou mesmo de um saber-fazer (“modo de ação” generalizado, norma de comportamento etc.). [...] o fato da minha vida, é que eu me aproprie ou não, que eu assimile ou não uma dada significação, em que grau eu a assimilo e também o que ela se torna para mim, para a minha personalidade; este último elemento depende do sentido subjetivo e pessoal que essa significação tenha para mim. (LEONTIEV, 2004, p. 102).

Da Paz: – Explícite a sua compreensão desse pensamento...

Dulce: – A consciência, ela vai se desenvolver a partir das significações correspondentes aos objetos que estão à nossa frente, ao nosso redor, ao passo que elas são trabalhadas, conscientizadas, dependendo do sentido subjetivo e pessoal que essa significação tenha para nós.

Da Paz: – Você poderia exemplificar como se daria essa reflexão que você está fazendo na sua atuação na área da História?

Dulce: – Por exemplo, eu vou trabalhar na sala de aula A Sociedade Açucareira Colonial. Então, o desenvolvimento da consciência do aluno... Ou a minha... Ela vai se formar ao passo que eu vou dando um sentido a esse estudo. Por que é necessário que eu entenda, que eu saiba sobre essa sociedade que se formou há tanto tempo?! O que é que eu vou aprender com isso?! O que ela pressupõe para mim?! Por que eu tenho que aprender?! Porque eu tenho que ensinar?! Porque é preciso que o aluno conheça sobre a formação dessa sociedade açucareira? O que isso vai trazer de benefício para o conhecimento dele, hoje? Por que ele precisa saber disso? [...]. Eu não vou trabalhar um assunto só porque ele está no livro didático. Eu gosto de selecionar aquilo que eu vejo que mais vai contribuir com a formação do conhecimento do aluno para a vivência dele, hoje. É importante ele saber o que passou?! É. Então eu vou trabalhar uma significação, mas levando em conta o real, a vida hoje, a realidade do aluno...

Nessa colocação inicial de Dulce, referente a esse outro ponto proposto para a reflexão (acima evidenciado), vimos que ela percebeu que a consciência se opera num processo em que o indivíduo se apropria das significações na medida em que elas são trabalhadas, dependendo do sentido que essas significações tenham para o indivíduo. No desenvolvimento da consciência, a qual permite ao sujeito uma reflexão crítica na desenvolvimento da atividade, sabemos da importância que tem o processo de negociação, de interação entre os homens – algo que teria sido relevante ter Dulce, colocado.

Quanto às significações, ela as percebeu nos objetos e viu o processo de conscientização para o seu desvelamento, numa relação com o sentido. Falou sobre o sentido, embora não esclarecendo, ainda, o seu entendimento sobre ele. Tal construção, no entanto, nos permitiu vislumbrar que a partícipe estava desenvolvendo o seu conhecimento a partir dessa significação, expressa no texto, e com a nossa interação.

Conforme Leontiev (2004, p. 100): “A significação mediatiza o reflexo do mundo pelo homem na medida em que ele tem consciência deste, isto é, na medida em que o seu reflexo do mundo se apóia na experiência da prática social e a integra.” Almejando que a construção cognoscitiva que a professora vinha desenvolvendo fosse ampliada, que ela refletisse melhor sobre o seu próprio pensamento, solicitamos que desse um exemplo. Esse momento, também, representou para nós numa melhor compreensão de como estava se processando o seu processo de apropriação.

Reportando-se ao trabalho na sala de aula com a temática: “A Sociedade Açucareira Colonial”, a docente estabeleceu um elo com a Teoria da Atividade no que se refere à significação e ao sentido no desenvolvimento da consciência e fez isso situando seu entendimento tanto numa relação com a sua formação como com a do aluno. Foram vários os questionamentos por ela levantados que convergiram para a construção desse elo e evidenciaram uma preocupação quanto à relação teoria e prática. Essa reflexão se configurou num grau de reflexividade promissor, pelo fato de Dulce ter questionado e refletido sua própria atuação na área da História, à luz do referencial teórico adotado.

Ela apresentou, nessa última fala, como percebia a significação no processo de ensino e de aprendizagem dando destaque que, na sua atuação docente, escolhe uma significação na perspectiva de que ela contribua com a formação do aluno. Acrescentou, ainda, que no trabalho com alguma significação ela considera a realidade do discente e o estágio em que se encontra a sociedade na atualidade.

Realmente, o ensino de História precisa estar em consonância com as problemáticas existentes em cada momento histórico, abrangendo um conjunto de valores, procedimentos, normas e atitudes os quais precisam ser problematizados ao lado da problematização da própria realidade. Para isso, enfatizamos o papel do profissional dessa área cujo objeto de trabalho, como ressalta Silva e Fonseca (2007, p.

22), “[...] é a formação da consciência histórica de crianças e jovens que, no Brasil, experienciam uma realidade marcada por múltiplas diferenças culturais e enormes desigualdades sociais e econômicas.”

Considerar a realidade do aluno e a sociedade no seu estágio de desenvolvimento atual, no ato de ensinar, constitui um dos aspectos sinalizadores de que as significações consolidadas em objetos materiais e em fenômenos ideais possam ser apreendidas na relação significação e sentido.

Uma vez que, como nos diz Leontiev (2004, p. 143), “[...] a transformação psicológica essencial é então a da relação principal da consciência, a relação entre o sentido e a significação”, vimos que Dulce demonstrou ter dado passos nessa direção apresentando sinais de avanço no seu processo formativo, manifestando aspectos da Teoria da Atividade possibilitadores de fundamentação de sua prática, qual seja a relação significação e sentido – isso tendo em vista as reflexões construídas no decurso dos estudos sobre esse aporte teórico.

Partindo da reflexão que a professora vinha desenvolvendo, apresentamos-lhe outro ponto de discussão – que ocorreu após a leitura da segunda parte do texto.

Da Paz: – Que aspecto (s) você encontra da Teoria da Atividade que possa (m) contribuir para fundamentar a sua prática docente, no processo de ensino e de aprendizagem da História?

Dulce: – O ensino de História tem como objetivo levar o aluno a compreender o presente buscando resposta no passado. Vai tentar, vai levar o aluno a entender porque hoje determinadas coisas acontecem. Vai trazer isso do passado, vai trazer toda essa história do passado para o presente para que ele possa compreender o presente, o que está acontecendo. A relação do presente com o passado. Então, eu acho que a Teoria da Atividade com relação ao existente é isso aí... Leontiev diz que a estrutura da consciência humana esta regularmente ligada à estrutura da atividade humana, então, o desenvolvimento da consciência humana não é um fato isolado.

Nessa sua fala, Dulce (2009) trouxe para a reflexão o que objetiva esse ensino dando ênfase que a História precisa ser ensinada para o aluno entender o presente. Acrescentou ver na relação presente/passado a Teoria da Atividade, no sentido de que para essa teoria a consciência se desenvolve na atividade histórico-social dos

homens. Nesse processo, o passado e o presente não podem ser vistos de forma isolada no desenvolvimento da consciência.

O desenvolvimento da consciência tem na atividade laboral, nos processos sociais e culturais seu *locus* de desenvolvimento. Nessa perspectiva teórica são os homens, coletivamente, no seu processo de desenvolvimento real, em determinadas condições sócio-históricas, que mudam sua realidade e a sua consciência.

Dulce compreendeu como um aspecto importante para fundamentar a sua prática, o desenvolvimento da consciência humana como algo não isolado e, ainda, o percebeu relacionado à História escolar que tem o seu papel no desenvolvimento dessa consciência. Nesse sentido, convém assinalar o que nos diz Fonseca (2005, p. 37-38): “Devemos pensar sobre a possibilidade educativa da história, ou seja, a história como saber disciplinar que tem um papel fundamental na formação da consciência histórica do homem, sujeito de uma sociedade marcada por diferenças e desigualdades múltiplas.”

No tocante à finalidade do ensino de História, por Dulce apresentada, qual seja, conduzir o aluno a compreender o presente buscando resposta no passado, salientamos ser essa uma finalidade importante, mas que esse ensino não deve estar a ela reduzido porque

Um dos objetivos centrais do ensino de História, na atualidade, relaciona-se à sua contribuição na constituição de identidades. [...]. A constituição de identidades associa-se à formação da cidadania, problema essencial na atualidade, ao se levar em conta as finalidades educacionais mais amplas e o papel da escola em particular. (BITTENCOURT, 2008, p.121).

O que está aliado a uma formação que possibilite ao aluno viver numa sociedade na qual há pluralidade de ideias e valores, diversidades de hábitos, de comportamentos e proliferação de antagonismos.

O exposto nos autoriza a afirmar que nesse processo de reflexão e análise evidenciamos que Dulce questionou a sua prática docente; estabeleceu relações, dessa prática, com os novos pressupostos teóricos apreendidos e revelou como importante para fundamentar o processo de ensino e de aprendizagem da História, a relação significação e sentido e o desenvolvimento da consciência humana.

Considerações Finais

O cotidiano da prática docente se apresentou fecundo para a reflexão que foi desenvolvida mostrando-nos elementos preñes de possibilidades de uma prática que contribua no processo de humanização dos educandos historicamente situados.

Mesmo com dificuldades, em alguns momentos, para compreender aspectos da teoria citada a professora conseguiu desenvolver uma reflexão crítica sobre essa teoria chegando a operar num outro nível de entendimento.

Constatamos que a partícipe demonstrou uma apropriação dessa teoria, soube relacioná-la à sua prática docente e percebê-la como importante na sua atuação, no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem da História.

Referências

AGUIAR, O. R. B. P.; FERREIRA, M. S. Ciclo de estudos reflexivos: uma estratégia de desenvolvimento profissional docente. In: IBIAPINA, I. M. L. M.; RIBEIRO, M. M. G.; FERREIRA, M. S. (Org.). **Pesquisa em Educação: múltiplos olhares**. Brasília: Líber Livro, 2007. p. 73-95.

ASBAHR, F. S. F. A pesquisa sobre a atividade pedagógica: contribuições da teoria da atividade. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 29, p. 108-118, maio - ago. 2005.

BASSO, I. S. **As condições subjetivas e objetivas do trabalho docente**: um estudo a partir do ensino de História. 1994. 148 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1994.

BEZERRA, H. G. Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 37-48.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DUARTE, N. A teoria da atividade como uma abordagem para a pesquisa em educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. 02, p. 279-301, jul./dez. 2002.

_____. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev, **Cadernos Cedes**, v. 24, n. 62, mar. 2004.

BOCK A. M. B. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. **Cadernos Cedes**, Campinas, SP, v. 24, n. 62, p. 26-43, abr. 2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 12 jul. 2007.

CABRINI, C. et al. **O ensino da história**: revisão urgente. São Paulo: EDUC, 2000.

CAINELLI, M.; SCHIMIDT, M. A. **Ensinar história**, São Paulo: Scipione, 2005.

CUEVAS, J. P. Dificuldades para la enseñanza de la historia en la educación secundaria. In: _____. **Enseñar História**: notas para uma didáctica renovadora. Mérida: Junta de Extremadura, 2001. p. 35-51. Disponível em: <<http://www.ub.es/histodidactica.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2008.

CAVALCANTE, M. P. **A história escolar e a teoria da atividade**: relações e possibilidades formativas no ensinar e aprender. 2010. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História**: experiências, reflexões e aprendizados. 4. ed. Campinas, SP, Papyrus, 2005.

_____. **Caminhos da História ensinada**. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

GÓIS, F. L. **O ensino da História e o processo de elaboração conceitual**. 2003. Tese (Doutorado em Educação). – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

LEONTIEV, A. N. [1975]. **Actividad, conciencia, personalidad**. Tradução Librada Leyva Soler, Rosario Bilbao Crespo e Jorge C. Potrony Garcia. La Habana: Pueblo y Educación, 1983.

_____. Sobre o desenvolvimento histórico da consciência. In: _____. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004. p. 95-152.

LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.27, p. 5-24, set./out./nov./dez. 2004

MONTEIRO, A. M. F. C. **Professores de história**: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

NÚÑEZ, I. B. **Vygotsky, Leontiev, Galperin**: formação de conceitos e princípios didáticos. Brasília: Liber Livro, 2009.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. O que e como ensinar: por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 17-36.

SFORNI, M. S. F. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino**: contribuições da teoria da atividade. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SILVA, M.; FONSECA, S. G. **Ensinar história no século XXI**: em busca do tempo entendido. Campinas, SP: Papyrus, 2007.